

### ***O Pico Elevado da Revelação Divina e a Realidade do Corpo de Cristo***

Leitura Bíblica: Rm 8:3; 1:3-4; 8:4; 12:4-5; Gl 2:20; Fp 3:10-11

*Dia 1*

**I. O pico elevado da revelação divina é que Deus tornou-se homem para que o homem possa tornar-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, a fim de produzir e edificar o Corpo orgânico de Cristo para o cumprimento da economia de Deus para encerrar esta era e trazer Cristo de volta a fim de estabelecer Seu reino (Jo 1:12-14; 1Jo 3:1-2; Rm 8:3; 12:4-5; Ap 11:15):**

- A. A economia de Deus é Sua intenção de dispensar a Si mesmo, em Sua Trindade Divina, para o Seu povo escolhido e redimido a fim de ser a vida e natureza deles, de maneira que eles possam ser iguais a Ele para Sua expressão corporativa (1Tm 1:4; Ef 1:3-23).
- B. Deus tem um grande desejo e um propósito eterno; Ele quer tornar-se homem para tornar o homem Deus, de maneira que os dois (Deus e o homem) sejam iguais em vida e natureza (vv. 5, 9; 3:11; 4:16; 5:30, 32).
- C. Para o cumprimento da Sua economia, Deus nos criou à Sua própria imagem com a intenção de que nos tornássemos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade (Gn 1:26; Ap 4:3; 21:10-11).

*Dia 2*

- D. A economia de Deus relatada nas Escrituras é que Deus tornou-se homem para nos tornar Deus em vida, natureza e expressão, de maneira que tenhamos um viver de homem-Deus e nos tornemos o Corpo de Cristo (Rm 8:3; 1:3-4; 8:4, 14, 29; 12:4-5):
  1. Deus enviou Seu Filho para que fosse um homem e vivesse uma vida de homem-Deus pela vida divina (Jo 3:16; 1:14; 6:57a).
  2. Esse viver de homem-Deus resulta em um grande homem universal que é exatamente igual a Cristo — um homem-Deus corporativo vivendo uma vida de homem-Deus por meio da vida divina para a

manifestação de Deus na carne (Ef 4:24; 1Tm 3:15-16).

- E. Deus nos redimiou com o propósito de nos tornar Deus em vida e natureza, de maneira que Deus possa ter o Corpo de Cristo, que é consumado na Nova Jerusalém como a ampliação e expressão de Deus pela eternidade (Ef 1:6; 4:16; Ap 21:2).
- F. Aquele que é Deus e também homem habita naquele que é homem e também Deus, e aquele que é homem e também Deus habita naquele que é Deus e também homem; assim, eles são uma habitação mútua (Jo 14:2-3; 20; 23; 15:4a).
- G. Deus tornou-se homem para tornar o homem Deus em vida e natureza por meio de um processo maravilhoso:
  1. Da parte de Deus, esse processo foi encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição (Jo 1:14; 6:57a; 1:29; 3:14; 12:24; 20:22).
  2. Da nossa parte, esse processo é regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação (Jo 3:6; Rm 12:2).
  3. Nas epístolas de Paulo vemos o Cristo ascendido ministrando a Si mesmo como Espírito que dá vida para nos transformar à Sua imagem, fazendo-nos iguais a Ele em essência, elemento, natureza e aparência (2Co 3:17-18).
- H. Somente pelo fato de Deus tornar-se homem para que o homem se torne Deus é que o Corpo de Cristo pode ser produzido e edificado; esse é o pico elevado da revelação divina dada a nós por Deus (Rm 8:3; 1:3-4; 8:14, 16, 29; 12:4-5).

*Dia 3*

*Dia 4*

**II. A realidade do Corpo de Cristo é um viver corporativo de um grupo de redimidos de Deus, que foram feitos Deus, os homens-Deus, pelo próprio Deus e que não vivem por si mesmos, mas por outra vida, que é o Deus Triúno processado e consumado (Gl 2:20):**

- A. O pico mais elevado na economia de Deus é a realidade do Corpo de Cristo; a realidade do Corpo de Cristo é absolutamente orgânica (Rm 8:2, 6, 10-11; 12:4-5).

- B. A realidade do Corpo de Cristo é a união e o mesclar de Deus com o homem para expressar um homem-Deus corporativo (Jo 14:20; 15:4a; Ef 4:4-6, 24).
- C. A realidade do Corpo de Cristo é um viver corporativo de conformidade com a morte de Cristo pelo poder da ressurreição (Fp 3:10).
- D. A realidade do Corpo de Cristo exige que os crentes estejam absolutamente na vida de ressurreição de Cristo; estar em ressurreição significa que nossa vida natural está crucificada e que a parte criada por Deus do nosso ser é elevada em ressurreição para ser uma com Cristo em ressurreição (Jo 11:25; Fp 3:10-11; 2Co 1:9).
- E. A restauração do Senhor é para a edificação do Corpo de Cristo; assim, conhecer o Corpo é a restauração adequada do Senhor (1Co 12:27; Ef 4:16; Cl 3:15):
1. A economia de Deus é ganhar um Corpo para Seu Filho; esse Corpo cumpre o desejo de Deus para Sua expressão e a destruição do inimigo (Ef 1:22-23; 4:16; Gn 1:26-28).
  2. A igreja toma o Corpo de Cristo como seu fator orgânico; sem o Corpo de Cristo, a igreja não tem vida e é uma mera organização humana (1Co 1:2; 12:12-13, 27).
  3. O Corpo é o significado intrínseco da igreja; sem o Corpo, a igreja não tem sentido (Rm 12:4-5; 16:1, 4, 16).
  4. O Corpo de Cristo é formado por Cristo como vida em nós; essa vida mescla-se conosco para tornar-se o Corpo de Cristo (1Jo 5:11-12; Cl 1:18; 2:19; 3:4, 15).
  5. O Corpo de Cristo é uma questão do espírito mesclado; estar na realidade do Corpo de Cristo é viver no espírito mesclado (Rm 8:4; 1Co 6:17).
  6. Como membros do Corpo de Cristo, precisamos estar conscientes do Corpo e ter um sentimento pelo Corpo; o Corpo é universal, a vida em nós é universal e o sentimento do Corpo é universal (Rm 12:15; 1Co 12:26-27; 2Co 11:28-29).
  7. A restauração do Senhor é edificar Sião — a realidade do Corpo de Cristo que se consuma na Nova

Dia 5

Dia 6

- Jerusalém; na vida da igreja devemos nos esforçar para alcançar a Sião de hoje (Ef 1:22-23; 4:16; 1Co 1:2; 12:27; Ap 14:1; 21:2).
8. Se quisermos ter a realidade do Corpo de Cristo, devemos permitir que Cristo faça Sua casa em nosso coração; a realidade do Corpo é a experiência interior do Cristo que habita em nós (Ef 3:16-17a; 4:16; Cl 1:27; 3:4, 15).
  9. O Senhor necessita urgentemente que a realidade do Corpo de Cristo seja expressa nas igrejas locais; se não houver uma expressão substancial do Corpo, o Senhor Jesus não voltará (Ef 1:22-23; 4:16; 5:27, 30; Ap 19:7).
  10. O Senhor precisa dos vencedores para levar a cabo a economia de Deus, para ter o Seu Corpo e destruir Seu inimigo; sem os vencedores, o Corpo de Cristo não pode ser edificado e, se o Corpo de Cristo não for edificado, Cristo não poderá voltar para Sua noiva (Ef 1:10; 3:10; Ap 12:11; 19:7-9).

*Suprimento Matinal*

**Jo Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes a autoridade 1:12-13 para se tornarem filhos de Deus: aos que crêem no Seu nome; os quais não foram gerados do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.**

**1Jo Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se 3:2 manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.**

É somente pelo fato de Deus tornar-se homem para que o homem se torne Deus que o Corpo de Cristo pode ser produzido. Esse ponto é o pico elevado da visão dada a nós por Deus.

Deus é Deus e Ele mesmo nos gerou como Seus filhos. Quando algo é gerado, o que foi gerado é aquilo que o gerou. Não podemos dizer que quando ovelhas geram ovelhas as que geraram eram ovelhas e as que foram geradas não eram. Visto que Deus nos gerou, somos filhos de Deus. Além do mais, 1 João 3 diz que Deus trabalhará em nós até o ponto de nos tornarmos totalmente como Ele (v. 2). (...) O Senhor (...) nos mostra claramente que somos Deus em vida e natureza. Quando um pai gera um filho, esse filho certamente é o mesmo que seu pai em vida e natureza. Suponhamos que o pai seja um imperador. Não podemos dizer que todos os seus filhos são imperadores. Os filhos têm apenas a vida e natureza de seu pai, mas não seu status; isso é evidente. Deus fez isso a fim de que Ele pudesse produzir um Corpo para Cristo, isto é, para que Ele pudesse produzir um organismo para o Deus Triúno, cuja manifestação final e máxima é a Nova Jerusalém. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 15-16)

*Leitura de Hoje*

No relacionamento de Deus com o homem vemos que Deus tem um grande desejo e propósito, isto é, Deus quer tornar-se homem para tornar o homem Deus, de maneira que os dois — Deus e o homem — sejam inteiramente iguais. Deus é Deus, e ainda assim fez-se homem e viveu uma vida humana exatamente como a do homem em vida e natureza humanas. (...) O homem é homem, e ainda assim Deus quer torná-lo igual a Ele, da mesma espécie e semelhança Dele, em vida e

natureza, exceto que nós, seres humanos, não compartilhamos de Sua pessoa. Assim, Seus atributos se tornam nossas virtudes humanas e Sua gloriosa imagem é expressa e vivida através de nós. Por fim, Deus e o homem se tornam um casal bem ajustado no universo. Esse casal tem a aparência de homem e, ainda assim, é na realidade Deus. Isso é verdadeiramente misterioso ao máximo! Esse é o propósito final e mais elevado de Deus para o homem.

Primeiramente, Deus criou o homem de forma que ele tivesse Sua imagem exteriormente e um espírito interiormente para contatá-Lo e recebê-Lo. Em segundo lugar, Deus tornou-se homem e realizou a redenção para resolver todos os problemas entre Deus e o homem e liberar a vida divina. Em terceiro lugar, Ele tornou-se o Espírito que dá vida. (...) Quando Ele, como o Espírito que dá vida, vem para o nosso interior, Ele é gerado em nós. Quando Ele nasce em nós, somos regenerados para nos tornar outra pessoa, não mais a pessoa original. Essa pessoa é nascida de Deus e tem autoridade para ser um filho de Deus (Jo 1:12-13). Agora, não apenas somos criados por Deus e temos Sua imagem, também somos gerados de Deus. Ele mesmo nasceu em nós para ser nossa vida, nossa pessoa e nosso tudo. Ele e nós nos tornamos uma entidade — Deus, embora homem; homem, embora Deus. (*The Dispensing, Transformation, and Building of the Processed Divine Trinity in the Believers*, pp. 9-11)

A economia eterna de Deus (...) é o plano de Deus. Para esse plano, Deus fez um arranjo administrativo (...) para Se dispensar através do Espírito todo-inclusivo processado e consumado para dentro de Seus homens tripartidos escolhidos, regenerados, santificados e transformados para que eles possam se tornar Deus em vida e natureza, mas sem qualquer porção de Sua Deidade. Assim, eles estão sendo constituídos para serem o Corpo de Cristo e finalmente serão expandidos e edificadas para serem a Nova Jerusalém como a eterna expressão corporativa de Deus. (*The Issue of the Union of the Consummated Spirit of the Triune God and the Regenerated Spirit of the Believers*, pp. 77-78)

*Leitura Adicional: The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, caps. 1-2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Rm ... Seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor.**

**Jo Naquele dia, vós conhecereis que Eu *estou* em Meu Pai, 14:20 e vós em Mim, e Eu em vós.**

Antes de recebermos o dispensar de Deus éramos meramente humanos. (...) Antes da encarnação Cristo era apenas divino, mas após Sua encarnação Ele se tornou um homem-Deus, um homem com a natureza divina. Agora, Ele é divinamente humano e também humanamente divino. Tendo sido regenerados por Cristo, tornamos parte Dele e, agora, somos o mesmo que Ele é: divinamente humanos e humanamente divinos.

Os regenerados, que são humanamente divinos e divinamente humanos, espontaneamente se tornam um organismo, o Corpo de Cristo, que é a igreja de Deus como o novo homem na nova criação de Deus, para cumprir Sua nova “carreira”, isto é, edificar o Corpo de Cristo para a plenitude, a expressão do Deus Triúno. Essa plenitude, como o organismo do Deus Triúno, se consumará na Nova Jerusalém. A Bíblia começa com Deus em Sua criação e termina com a Nova Jerusalém, a qual é o mesclar do Deus Triúno com todo Seu povo tripartido escolhido, redimido, regenerado, transformado, conformado e glorificado. Portanto, a Nova Jerusalém é a constituição de Deus com o homem para expressar Deus pela eternidade. (*Life-study of Job*, p. 58)

*Leitura de Hoje*

Os Evangelhos não dizem muito acerca dos primeiros trinta anos de vida do Senhor na terra. Entretanto, sabemos que Ele vivia num lar pobre de um carpinteiro e que também era chamado de carpinteiro (Mt 13:55; Mc 6:3). Eu não entendia, entretanto, qual era o significado de o Senhor viver a vida de um carpinteiro por trinta anos na terra. Agora, (...) tenho visto que Ele usou aqueles trinta e três anos e meio para viver o modelo do viver de um homem-Deus.

Após Sua morte e ressurreição Ele produziu muitos irmãos que, com Ele como o Irmão mais velho, resultaram em um grande homem

universal. O que é esse grande homem universal? É um homem-Deus; alguém que é Deus, mas também homem, e homem, mas também Deus. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, p. 46)

A preparação da morada, em João 14, é Deus tornando-se homem e o homem tornando-se Deus para que Deus e o homem e o homem e Deus possam ser unidos e mesclados juntos para se tornarem uma habitação mútua. Essa preparação (...) requer muito trabalho de edificação. Da parte de Deus, a fim de morar com o homem, Ele próprio teve de passar pela encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Do lado do homem, a fim de habitar com Deus, o homem semelhantermente teve de passar pela regeneração, santificação, renovação e transformação. Tudo isso é a obra de edificação da morada de Deus e do homem, de modo que, por fim, Deus e o homem se tornem uma habitação mútua. (*The Issue of the Union of the Consummated Spirit of the Triune God and the Regenerated Spirit of the Believers*, p. 28)

Deus edifica a Si mesmo no homem e edifica o homem para dentro de Si. Ele mesmo se torna esta constituição Consigo mesmo como o elemento intrínseco — a fonte, o elemento e a essência interior — e com Seu povo redimido, edificados juntos no elemento intrínseco (...) para tornarem-se o arcabouço. Isso é o único novo homem no universo. A consumação final e máxima desse novo homem é a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é uma constituição de Deus e o homem, do homem e Deus, (...) constituídos em um; é a divindade expressada na humanidade e a humanidade glorificada na divindade. Portanto, (...) divindade e humanidade se tornam uma morada mútua. Aquele que é Deus e também homem habita naquele que é homem e também Deus. Eles são uma morada mútua. Assim, Sua glória divina brilha radiante, com grande esplendor na humanidade. (...) Essa economia é Deus e o homem tornando-se uma única entidade, como aquele que é Deus, ainda que homem, e homem, ainda que Deus. (*The Dispensing, Transformation, and Building of the Processed Divine Trinity in the Believers*, p. 38)

*Leitura Adicional: The Dispensing, Transformation, and Building of the Processed Divine Trinity in the Believers*, caps. 1, 4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jo E, havendo dito isso, soprou neles, e disse-lhes: Recebei 20:22 o Espírito Santo.**

**2Co Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do 3:17-18 Senhor, aí há liberdade. E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.**

Cristo está agora em ressurreição como o Espírito que dá vida, a consumação do Deus Triúno processado. Já que Ele está em ressurreição, nós, Seus crentes, devemos também estar em ressurreição e viver em ressurreição. (...) Isto é ressurreição: a terminação daquilo que é natural e a germinação do que é espiritual para transformar o natural em espiritual. Em ressurreição não vivemos uma vida natural, mas uma vida que foi terminada na velha natureza e germinada na nova natureza para nos fazer membros de Cristo.

Cristo, hoje, é um Cristo corporativo, com muitos membros (1Co 12:12). Isso significa que Ele não é somente a Cabeça, mas a Cabeça com o Corpo. Aqui, temos a verdadeira essência da economia de Deus, com Cristo e Seu Corpo como seu centro e realidade.

Nessa economia Deus tornou-se homem para tornar o homem Deus em vida e natureza (mas não na Deidade) através de um maravilhoso processo. Da parte de Deus, esse processo foi encarnação, viver humano, morte e ressurreição. Da nossa parte, esse processo é regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação. Deus tornou-se homem e, finalmente, o homem se tornará Deus em vida e natureza. Então, a economia eterna de Deus será cumprida. (*Life-study of 1 & 2 Kings*, p. 145)

*Leitura de Hoje*

Como Deus torna o homem Deus? Primeiro, Deus tornou-se um homem. O processo pelo qual Deus passou, desde a encarnação até a ressurreição, foi o procedimento para que Ele se tornasse homem. Por fim, em Sua ressurreição, Ele se tornou o Espírito que dá vida. Nesse Espírito Ele vem para executar a obra de tornar o homem Deus.

Primeiro, Ele é o Espírito que santifica, como nos é dito em 1 Pedro 1:2. (...) Fomos santificados antes de sermos salvos. Segundo, quando ouvimos o evangelho, o Espírito colocou fé em nós. Terceiro, quando cremos, a vida de Deus, que é o próprio Deus, o próprio Cristo, entrou em nós. Assim fomos regenerados.

A santificação que experimentamos após nossa regeneração não é a santificação posicional, mas a santificação disposicional. Quando o Espírito nos separou de entre os pecadores, isso foi a santificação posicional, que ocorreu antes de sermos salvos. Quando o Espírito vem para dentro de nós, mudar nossa índole, isso é a santificação disposicional, que acontece depois de nossa regeneração. Essa santificação disposicional não acontece num só dia. Essa santificação resulta em renovação, que é algo que ocorre a vida inteira. Renovação resulta em transformação, que também é algo que ocorre a vida inteira. O resultado final da transformação é sermos conformados à imagem do Senhor e sermos o mesmo que Ele é. Desde o primeiro passo da regeneração até o passo final da conformação, tudo é executado pelo Espírito. Finalmente, esse Espírito nos introduzirá na glória, de modo que Deus será completamente expresso do nosso interior através do nosso (...) corpo. (...) Isso é glorificação. (...) É por meio desses passos que Deus está nos tornando Deus.

O Senhor Jesus ressuscitou e ascendeu aos céus e está lá agora como o Espírito que dá vida. Esse Espírito que dá vida é Aquele que é Deus e também um homem que se encarnou, passou pelo viver humano, morreu e foi ressuscitado. (...) Em Sua ascensão Ele é o mediador da nova aliança (Hb 8:6), a garantia da nova aliança (7:22), o Sumo Sacerdote (8:1) e o Ministro celestial (v. 2). Agora, nos céus, Ele está realizando algo, isto é, operando em todo o Seu povo redimido e regenerado para fazê-los Deus. Como Ele está fazendo isso? Estando neles para os santificar continuamente, renová-los e transformá-los. Essa transformação é para deificá-los. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 42-43, 47-48)

*Leitura Adicional: The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, cap. 3; *Life-study of 1 & 2 Kings*, mens. 21

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**G1** Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; **2:20** e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

**Fp** Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a **3:10-11** comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

O pico mais elevado da economia de Deus [é] a realidade do Corpo de Cristo. Conhecemos o termo o Corpo de Cristo. Podemos até mesmo ter a revelação do Corpo de Cristo. Todavia, temos de admitir que (...) vemos muito pouco da realidade do Corpo de Cristo entre nós. Não estou falando da revelação, nem mesmo da visão, mas da realidade do Corpo de Cristo.

Essa realidade não tem nenhuma relação com qualquer tipo de organização ou com qualquer coisa que tenha a natureza de organização. A realidade do Corpo de Cristo também não é um sistema de maneira nenhuma, porque nenhum sistema é orgânico. A realidade do Corpo de Cristo é absoluta e totalmente orgânica. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, p. 36)

*Leitura de Hoje*

O Corpo de Cristo não é meramente um termo, mas uma realidade. A realidade do Corpo de Cristo é a união e o mesclar de Deus com o homem para viver um homem-Deus corporativo. Para isso, precisamos passar pela morte e ressurreição, morrendo e sendo ressuscitados diariamente. Também precisamos estar no Espírito e andar segundo o Espírito diariamente.

Deixe-me contar algo da minha própria experiência. Por muitos anos sentia que estava bem, mas recentemente o Senhor mostrou-me o contrário. (...) É segundo os padrões morais que eu não faço coisas más ou falo palavras más à minha esposa. Ainda assim, eu não tomo Deus como o meu Marido nem falo por Ele. Eu próprio sou o marido e falo por mim mesmo, inclusive acerca da obra. Recentemente, por

causa da grande visão que tive, tenho praticado uma coisa. Quando estou para falar algo a outros, pergunto dentro de mim: “É você quem quer falar ou é o seu Marido?” Em outras palavras: “É você quem quer falar ou é o Espírito que habita em você? O seu falar está no Espírito e segundo o Espírito?” Se usarmos esse padrão para pesar ou medir a nós mesmos veremos que estamos bem abaixo do padrão. Embora tenhamos tido a visão acerca do Corpo de Cristo e falemos claramente acerca dela, nossa realidade do Corpo de Cristo é muito pequena. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 54-55)

Em Filipenses 3 Paulo disse que ele vivia uma vida conformada à morte de Cristo (v. 10). (...) Sua velha vida foi conformada à imagem da morte de Cristo pelo poder da ressurreição de Cristo. O poder de ressurreição o fortaleceu para viver a vida de um homem-Deus. O Senhor espera que muitos de nós sejamos tais pessoas. (...) Tal viver coletivo é a realidade do Corpo de Cristo. É um viver corporativo de conformidade com a morte de Cristo pelo poder da Sua ressurreição. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, pp. 44-45)

A humanidade criada por Deus era muito boa, mas não tinha nada da natureza de Deus. Era apenas humana, sem divindade. (...) Em Sua redenção, Deus destruiu a parte caída, resgatou a parte criada por Ele e então Se dispensou nessa humanidade redimida. (...) A redenção de Deus inclui não apenas morte, mas também ressurreição. Sem ressurreição Deus não poderia trazer de volta para Si mesmo o homem criado e perdido. (...) Em ressurreição, Deus usou Sua própria vida, natureza e elemento como a substância para elevar o homem criado e redimido (...) [e] pôr a Si mesmo dentro dele. Agora, esse homem é regenerado e elevado, tendo tudo o que Deus é dentro de si. Deus, em Sua totalidade, entrou nesse homem ressurto, regenerado e elevado. Esse homem é o que a Bíblia chama de o novo homem (Ef 4:24). (*Life-study of Proverbs*, p. 56)

*Leitura Adicional: The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, cap. 4; *Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, cap. 4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Co 12:12-13** **Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.**

**26-27** **De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.**

Conhecer o Corpo é a restauração adequada do Senhor. Se formos pela restauração, precisamos entender o que é a restauração. O Senhor deseja restaurar o Corpo de Cristo perdido e restaurar a unidade negligenciada do Corpo de Cristo. Isso é a restauração do Senhor. (*The Problems Causing the Turmoils in the Church Life*, p. 31)

*Leitura de Hoje*

Precisamos ver que a economia de Deus como Seu plano, Sua administração, é criar, constituir e produzir um Corpo para Seu Filho. Esse é o grande propósito da economia de Deus. Cristo ganhou esse Corpo, que é uma parte de Si mesmo, Sua reprodução. Adão, vivendo só, tipifica Cristo antes de ganhar Sua reprodução, Seu Corpo, a igreja. Deus disse que não era bom Adão estar só. Assim, Deus o fez cair num sono profundo, abriu o seu lado e tirou uma costela. Gênesis 2 diz que Deus edificou uma mulher com aquela costela (v. 22). Isso indica que Eva veio de Adão. Após ter sido edificada, Eva foi trazida de volta a Adão e Deus tornou ambos uma só carne. Efésios 5 nos diz que isso é uma figura do grande mistério de Cristo e a igreja (vv. 31-32). Essa figura será cumprida na Nova Jerusalém, que é a esposa do Cordeiro (Ap 21:2). Esse é o objetivo da economia de Deus. (*The Problems Causing the Turmoils in the Church Life*, p. 25)

Corporativamente, os muitos filhos de Deus são a igreja; organicamente, eles são o Corpo de Cristo. O Corpo de Cristo é a igreja, a casa de

Deus, o reino de Deus e a noiva, a reprodução de Cristo. Em cada aspecto a igreja toma o Corpo de Cristo como seu fator orgânico. Sem o Corpo de Cristo a igreja é sem vida e uma mera organização humana. Sem o Corpo de Cristo (...) não pode haver a casa de Deus, a qual é constituída com os filhos nascidos de Deus o Pai, e não pode haver Seu reino, que é a esfera da vida de Deus. Sem a vida de Cristo também não pode haver a noiva de Cristo que, como Sua reprodução, deve unir-se com Ele para serem um casal. (...) A igreja como a casa de Deus, o reino de Deus e a noiva de Cristo, toma o Corpo de Cristo como seu fator orgânico. (*The Governing and Controlling Vision in the Bible*, pp. 22-23).

No momento que fizermos algo devemos ter a consideração adequada pelo Corpo. Precisamos considerar como o Corpo se sentiria acerca do que estamos fazendo. O maior problema, o único problema, é não conhecer o Corpo e não se importar com ele. Se cuidarmos e estivermos preocupados com o Corpo, não haverá problemas. Nós estamos aqui para o Corpo. Sem o apoio do Corpo, sem o apoio da restauração, não temos maneira alguma de praticar as igrejas locais. Se praticamos a vida da igreja local e negligenciamos a visão do Corpo, nossa igreja local se torna uma seita local.

A restauração é para o Corpo, não para nenhum indivíduo ou meramente para qualquer igreja local individualmente. Se vamos fazer algo, temos de levar em consideração como o Corpo, como a restauração reagirá. Todos os problemas são devidos à falta de visão do Corpo e de não nos importarmos com o Corpo. Todos precisamos nos voltar para a verdade e, praticá-la, é cuidar do Corpo. Às vezes o Corpo está forte, às vezes está fraco, mas ele ainda é o Corpo. Se nos voltamos para a verdade e nos preocupamos com a ordem adequada no Corpo, imediatamente o Corpo se tornará forte. Todos os problemas são devidos a uma coisa: não ver, não conhecer e não se importar com o Corpo. Temos de honrar o Corpo. (*The Problems Causing the Turmoils in the Church Life*, p. 35)

*Leitura Adicional: The Problems Causing the Turmoils in the Church Life*, caps. 3-4; *The Governing and Controlling Vision in the Bible*, cap. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef** Para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda **3:16-17** que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé...

**Cl** Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, **3:15** também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.

**Ap** Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque **19:7** são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou.

Devemos ver o que é a igreja. A igreja é o Corpo e há somente um Corpo. Você precisa de luz e revelação para ver que a igreja é o Corpo. Sobre a terra hoje existe a cristandade, mas isso não é o Corpo. Há aqueles que amam o Senhor, mas isso não é o Corpo. Há aqueles que são bem instruídos, mas isso não é o Corpo. Há aqueles que buscam espiritualidade, mas isso também não é o Corpo. O que o Senhor quer hoje é (...) o Corpo. Há um só Corpo. Irmãos e irmãs, posso lhes assegurar que se não houver uma expressão substancial do Corpo, o Senhor Jesus não voltará. O Senhor disse: “Venho sem demora”, mas Ele ainda não voltou. Por quê? Porque o Corpo não está aqui; porque o Corpo ainda não foi manifestado na terra. (*One Body, One Spirit, and One New Man*, pp. 14-15)

*Leitura de Hoje*

Efésios 3:17 nos diz que Cristo agora está fazendo Sua habitação em nosso coração. Em João 14:23 o Senhor disse: “Se alguém Me ama (...) Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos com ele morada.” Essa palavra *faremos* não é algo sem importância. Fazer é edificar. A única maneira de se fazer uma casa é edificando-a. Essa edificação não é através de algo físico, mas do elemento e da essência espirituais da Trindade Divina. Essa edificação, na verdade, é um tipo de constituição orgânica. A realidade do Corpo de Cristo é um viver de todos os homens-Deus unidos, vinculados e constituídos com Deus, pelo

mesclar da humanidade com a divindade e da divindade com a humanidade.

Em João 14:17-20, o Senhor nos disse que Ele viveria pelo Espírito da realidade que viria para dentro de nós. (...) Isso quer dizer que, quando o Espírito da realidade viesse, o próprio Senhor haveria de habitar em nós para viver em nós. Ele disse: “Porque Eu vivo, vós também vivereis” (v. 19b). Ele vive e nós vivemos. (...) Não se trata de um viver individual, mas de um viver corporativo que vivemos com o Senhor desde o momento em que Ele passou a viver em nós. (...) O Deus eterno, após Sua criação e de passar pelos processos necessários, finalmente tornou-se o Espírito da realidade (...) [para viver] em nós a fim de podermos viver juntamente com Ele. Assim, esse viver é um mesclar.

Para que alcancemos o pico elevado da economia de Deus, isto é, a realidade do Corpo de Cristo, precisamos primeiramente ver esse habitar divino em nosso interior. (...) Creio que ninguém entre nós, incluindo a mim mesmo, esteja constantemente e a cada instante vivendo com o Senhor que habita em nosso interior.

Nós somos homens-Deus que agimos e temos nossa pessoa não somente segundo o desejo de Deus, mas também segundo o Espírito que foi processado e consumado por meio da morte e ressurreição. Precisamos conferir se estamos ou não fazendo tudo no Espírito e tendo nossa pessoa no Espírito.

A realidade do Corpo de Cristo é o agregado, a totalidade de tal viver por meio de um grupo de homens-Deus. Esse tipo de viver, que é a realidade do Corpo de Cristo, encerrará esta era, a era da igreja, e trará Cristo de volta para tomar posse da terra e governá-la com esses homens-Deus na era do reino. Eles foram aperfeiçoados, completados e consumados na era da igreja. Então, na próxima era, a era do reino, eles reinarão com Cristo durante mil anos (Ap 20:4-6).

Hoje, na era da igreja, os homens-Deus que foram aperfeiçoados e amadurecidos são Sião, os vencedores, os grupos vitais nas igrejas. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, pp. 48-49, 53-54)

*Leitura Adicional: Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, caps. 1-3, 5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

